

# Comunicação: entre abordagens teórico-epistemológicas e práticas sócio-históricas

Tiago Quiroga<sup>1</sup>

Jairo Ferreira<sup>2</sup>

Na continuação de sua vocação originária, em que emerge como publicação comprometida com a ampliação dos debates acerca do campo da comunicação no Brasil, o presente número de *Questões Transversais* apresenta um rico conjunto de textos que abordam desde suas angulações sócio-históricas até aquelas de cunho teórico-epistemológico.

De início, o artigo de **José Luiz Aidar Prado** problematiza toda uma nova *economia circulatória da atenção*, constituída entre a atual dimensão comunicacional do capitalismo — que vive da orientação e liberação prática de pulsões heterogêneas, fazendo com que o consumo passe à paisagem dos valores-signos — e toda uma ordem sociotécnica, representada pela midiaticização, que atua não apenas no intelecto, mas na constituição de corpos e redes de desejo, cuja busca por satisfação acaba por incrementar a própria interação como produtora de mais-valor.

A reflexão de **Marcio Telles** concentra-se na apreensão e no aprofundamento das especificidades que envolvem os estudos de arqueologia das mídias. Partindo da diferença entre tais estudos e o que seria a história das mídias, o autor discute o conceito de “pós-história”, do filósofo tcheco-brasileiro Vilém Flusser, e propõe uma compreensão historiográfica capaz de incorporar as diversas injunções técnicas e midiaticizadas da cultura na contemporaneidade.

O artigo de **Rafiza Varão** e **Katrine Boaventura** sugere novas delimitações à hipótese/teoria do *agenda-setting*, de Maxwell McCombs e Donald Shaw. Suas análises partem do pressuposto de que a formulação original do conceito, forjado inicialmente nos anos 1970, ao realizar-se no contexto dos chamados meios de comunicação de massa, não incorpora os efeitos dos novos formatos comunicacionais, como, por exemplo, as mídias sociais. A partir de aspectos decisivos ao agendamento — acumulação, consonância e onipresença — as autoras propõem o superagendamento midiático, fenômeno caracterizado

por novas circularidades entre os meios técnicos e a ação dos usuários.

Em seguida, o texto de **Flavi Ferreira Lisboa Filho** destaca os produtos midiáticos como determinações da cultura para então contribuir com o que seria a construção de um protocolo metodológico de pesquisa centrado nos estudos culturais.

De viés epistemológico, o texto de **Rodrigo Miranda Barbosa** atualiza o debate, entre os autores Raymond Williams e Marshall McLuhan, acerca do determinismo tecnológico na formação da cultura. Com base na análise de resenhas, artigos e livros, em que se observa vigoroso diálogo entre ambos, o artigo apresenta os pontos de aproximação e desacordo entre esses que estão entre os mais importantes expoentes das teorias da comunicação.

O artigo de **Anderson Vinícius Romanini** e **Rodrigo César C. Lima**, também de cunho epistemológico, propõe o mal como elemento que define a natureza não apenas de uma parte significativa das coberturas jornalísticas, mas também da própria comunicação social. A partir de um amplo levantamento de notícias, que elege os casos da rede norte-americana CNN e do jornal *Folha de S. Paulo* como casos emblemáticos, os autores discutem um certo pressuposto que organiza e atravessa o *modus operandi* das coberturas jornalísticas em geral. Trata-se do “[...] mal como uma espécie de dano intolerável produzido a partir de uma transgressão culpável”. Eis aí o que os autores chamam de *inclinação negativa* que aponta à experiência do mal como elemento constitutivo das coberturas jornalísticas, isto é, uma espécie de *a priori* que funciona como condição de possibilidade tanto do jornalismo praticado pelas grandes indústrias midiáticas quanto pela própria comunicação social.

Como modo de problematizar as linhas tênues que separam as narrativas seriadas da ficção e aquelas ditas factuais, que caracterizam o jornalismo, o artigo de **Afonso de Albuquerque**, **Melina Meimaridis** e **Rodrigo Quinan** analisa o protagonismo da série de televisão *O Mecanismo* (Netflix, 2018-Presente) como importante mediação da recente crise política brasileira envolvendo

1 Comitê Editorial.

2 Editor.

a Operação Lava-Jato. A hipótese aí desenvolvida é a de que não apenas as séries se constituem hoje como importantes agentes de mídiatização, mas também como, no caso analisado, observa-se a deflagração de um conjunto de esforços, por parte da mídia brasileira, para retirar o PT do poder, incrementando a recente judicialização da política no país.

Também na esteira do questionamento das atuais formas de mediação comunicacional, nesse caso, marcadas pela disseminação das *fake news* e inteligência artificial generalizada, **Pollyana Ferrari** discute a educação midiática como alternativa ao cenário ardiloso que caracteriza a produção e recepção das informações na contemporaneidade. Sua reflexão desenvolve-se à luz da análise dos recursos educacionais abertos (REAs), lançados pela Unesco, em sua 40ª Conferência Geral, realizada em Paris, em novembro de 2019.

O artigo de **Patrícia Saldanha** tematiza as sociabilidades contemporâneas decorrentes dos grandes movimentos migratórios. Se a questão dos deslocamentos forçados já era relevante, mobilizando esforços dos

diversos organismos internacionais, com a irrupção da Covid-19 ela se torna ainda mais sensível. Segundo a autora, são inúmeros os casos que mostram como se agudizou a vulnerabilidade envolvendo a condição de refugiados políticos. Como forma de responder a tal constatação, sua análise propõe a publicidade social de causa, tipo de prática comunicativa cujo objetivo é não apenas fortalecer a experiência de pertencimento de populações em deslocamento, como dar visibilidade a pressões coletivas tendo em vista os direitos humanos e acesso à cidadania.

Também na esfera das articulações entre a comunicação e a teoria social, o artigo de **Regina Rossetti** e **Paula Belini Pitondo** propõe o emprego da teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas no Terceiro Setor. A partir da análise do caso da ONG Núcleo de Convivência Menino Jesus, de São Caetano do Sul, as autoras discutem as contribuições do filósofo alemão no âmbito tanto do fortalecimento da esfera pública quanto nos mecanismos de gestão social, em que suas ideias são decisivas para o fortalecimento dos processos deliberativos estudados.